

CLASES MAESTRAS:

EJE TEMÁTICO – 03. Historiografía y acervos em el campo de la educación

RESUMO

FONTES ICONOGRÁFICAS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS

Valter Natal Valim Carlos¹

Diante do incalculável volume de registros imagéticos produzidos pela humanidade nos espaços e tempos, esse estudo procura examinar possibilidades para sua constituição como fontes iconográficas, atentando-se para caminhos teóricos e metodológicos que viabilizem a operação historiográfica (CERTEAU, 1982) com essas fontes. Dessa forma, o estudo iconográfico permite ao historiador experienciar outras formas de narrativas que emergem da linguagem não-verbal das imagens.

Concebendo-se imagens como documentos históricos (LE GOFF, 2007), busca-se explorá-las, além do seu uso ilustrativo. Portanto, tendo seu valor legitimado ao lado de testemunhos orais e escritos, são consideradas como “testemunhos visuais” da história (BURKE, 2004). Desse modo, as imagens “construídas” pelas sociedades, comunicando significados, expressando valores e representando aspectos culturais, ao serem estabelecidas como fontes históricas, oferecem “vestígios” e “pistas” (GINZBURG, 2002, 2003, 2007) que podem indiciar circunstâncias relacionadas aos modos de ser, pensar e agir nesses espaços e tempos.

A análise de imagens, enquanto fontes históricas, requer seu reconhecimento como discurso não verbal, que representa a sociedade e seus conflitos. Uma formação discursiva que produz regras e hierarquização, ou seja, fruto de uma escolha, entre outras possíveis. O discurso registrado na imagem também pressupõe a investigação de sua materialidade, uma vez que a “forma” do discurso também produz representações (VIDAL, 1998). Desse quadro, a análise iconográfica na prática historiográfica oportuniza a compreensão de aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais das sociedades, nas quais essas imagens emergem e circulam, o que ressalta a potência de seus testemunhos históricos.

Nessa perspectiva, o historiador inquirindo fontes iconográficas, deve atentar aos “indícios” (GINZBURG, 2002, 2003) que podem ser examinados nesses registros, os quais representam “visões de mundo” (DILTHEY, 1907) da contemporaneidade e espacialidade de sua emergência, sendo, pois, permeados por “intenções” (PANOFSKY, 2007), tensionados por relações de força e constrangidos por convenções e tradições. Todavia, a despeito das potencialidades históricas que se apontam nessas fontes, a operação com as mesmas requer um sólido referencial

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Aluno do Doutorado em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: valim36@hotmail.com

teórico e metodológico que oportunizem uma interpretação objetiva e científica de suas expressões e representações.

Logo, em meio aos inúmeros aportes teóricos e metodológicos, bem como ferramentas de pesquisa e análise, que o campo de estudos da História oportuniza, busca-se examinar possibilidades de análise iconográfica, a partir das ideias e reflexões de Ginzburg (2002, 2003), em aproximações com o “método morelliano” e as “teorias warburgianas”. Somando-se a essas perspectivas, considera-se também, no campo de estudos semióticos, a proposta de análise iconológica de Panofsky (2007) que, concentrando-se nas representações materiais e visuais das imagens, objetiva perscrutar seus conteúdos.

Por conseguinte, concebendo-se imagens como atos de linguagem não-verbal, considera-se que as mesmas se configuram como práticas discursivas, que expressam e representam ideias, concepções e valores nos/ dos tempos e espaços em que são produzidas. À vista disso, propõe-se, igualmente, analisá-las a partir da “análise arqueológica do discurso”, que Foucault (2008) propõe como possibilidade metodológica para compreensão da dinâmica e racionalidade que tensionam a emergência de certos enunciados nas formações discursivas, em meio a determinadas condições históricas de dado espaço tempo.

Portanto, esse estudo convergindo-se, especificamente, para a História da Educação, intenciona explorar, entre os vários objetos da “cultura material escolar” (ABREU JUNIOR, 2012), os registros imagéticos produzidos nos e pelos tempos e espaços escolares. Assim sendo, intenciona-se indiciar, nesses vestígios materiais, relatos históricos que oportunizem narrativas historiográficas sobre algumas das ideias pedagógicas e didáticas, tendências metodológicas e políticas educacionais que perpassavam a educação em outros diferentes presentes.